

**Turismo e Unidade de Conservação: diagnóstico turístico e espacialização dos atrativos e recursos naturais e culturais na Área de Proteção Ambiental (APA) Estrada Parque de Piraputanga, MS.**

*Leandro Tobias Miranda<sup>1</sup>  
Lucy Ribeiro Ayach<sup>2</sup>*

**RESUMO**

A pesquisa faz uma abordagem sobre o turismo na Área de Proteção Ambiental (APA) Estrada Parque de Piraputanga, localizada nos distritos de Camisão e Piraputanga, no município de Aquidauana e distrito de Palmeiras, no município de Dois Irmãos do Buriti, estado de Mato Grosso do Sul, região Centro-Oeste do Brasil. Tem como objetivo analisar as condições como o turismo ocorre na localidade, bem como espacializar os atrativos e recursos naturais e culturais existentes. O aporte teórico metodológico adota a análise sistêmica buscando uma visão holística da atividade e utiliza uma abordagem quali-quantitativa, e procedimentos de pesquisa documental com dados primários e secundários. Constatou-se que a APA possui em seus recursos naturais e na bela paisagem o elemento motivador das viagens realizadas, principalmente por uma demanda regional. A oferta turística conta com meios de hospedagem e alimentos e bebidas, mas poucos atrativos, sendo em sua maioria recursos, que já possuem visitação, porém, sem estrutura turística.

**Palavras-chave:** Unidade de Conservação, Estrada Parque de Piraputanga. Turismo. Recursos naturais. Recursos culturais.

**TOURISM AND CONSERVATION UNIT: TOURIST DIAGNOSIS AND SPATIALIZATION OF ATTRACTIONS AND NATURAL AND CULTURAL RESOURCES IN THE ENVIRONMENTAL PROTECTION AREA (APA) ESTRADA PARQUE DE PIRAPUTANGA, MS.**

**ABSTRACT**

The research approaches tourism in the Environmental Protection Area (APA) Estrada Parque de Piraputanga, located in the districts of Camisão and Piraputanga, in the municipality of Aquidauana and district of Palmeiras, in the municipality of Dois Irmãos do Buriti, state of Mato Grosso southern. It aims to analyze the conditions in which tourism occurs in the locality, as well as spatialize the attractions and existing natural and cultural resources. The methodological theoretical support adopts systemic analysis seeking a holistic view of the activity and uses a quali-quantitative approach, and documentary research procedures with primary and secondary data. It was found that the APA has in its natural resources and in the beautiful landscape the motivating element of the trips made, mainly due to a regional demand. The tourist offer has accommodation and food and drinks, but few attractions, mostly resources, which already have visitation, however, without tourist structure.

**Keywords:** Piraputanga Park Road. Tourism. Natural and cultural resources.

---

<sup>1</sup> Mestre em Geografia (PPGGEO/UFMS/CPAQ). Bacharel em Turismo (UFMS/CPAQ). e-mail: leandro.miranda@ufms.br

<sup>2</sup> Professora dos cursos de graduação e pós-graduação em Geografia da UFMS/CPAQ, e-mail: lucy.ayach@ufms.br

## Introdução

O turismo é promovido como uma estratégia de conservação da natureza, além de ser uma prática social que utiliza o meio ambiente. O turismo em espaços legalmente protegidos em forma de unidades de conservação, vem sendo visto como algo promissor, pois traz benefícios diretos e indiretos para a comunidade local, como: uma maior conservação dos recursos naturais e ainda possibilita resultados econômicos. “Além de gerar emprego e renda para a população, também contribui para a conservação da área protegida e promove a educação e a responsabilidade socioambiental quanto ao seu papel de sustentabilidade nas mais diversas esferas da sociedade” (LIMA e GUIMARÃES, 2019.p,5). A atividade turística em unidades de conservação deve ser sustentável e planejada para que os impactos negativos gerados pelas atividades sejam minimizados e os impactos positivos maximizados.

A implantação da atividade turística em áreas protegidas tem se tornado um componente relevante para o desenvolvimento social e econômico em várias localidades. O segmento ecoturismo tem ganhando bastante destaque neste cenário e consolidado importantes destinos turísticos, pois os turistas têm buscado cada vez mais na natureza lazer, ambientes bem conservados para o rompimento do cotidiano. As diferentes categorias e modalidades de manejo de unidades de conservação, possuem diferentes objetivos e utilização de seus espaços territoriais, e o ecoturismo é uma das formas de utilização. De acordo com Ruschmann (1992), as regiões que mais se destacam pela prática do turismo ecológico e no seu tamanho, é o Pantanal e Amazônia.

O Estado de Mato Grosso do Sul tem a paisagem marcada por suas grandes áreas de desenvolvimento, apresentando, de um lado, as imensas extensões produtivas ocupadas pela agropecuária, que o fazem um dos estados de maior produção de *commodities* no Brasil, e de outro, o Pantanal, conjunto de planícies alagáveis, declarado reserva da biosfera pela UNESCO e bioma de imensurável valor ambiental e para o turismo.

O turismo no município de Aquidauana, especificamente nas sub-regiões do Pantanal de Aquidauana e da Nhecolândia, desenvolveu-se de forma notável a partir dos anos 1990. O destaque vai para as modalidades de ecoturismo e turismo rural, que impulsionaram o crescimento da atividade. As tradicionais fazendas de gado de corte do Pantanal passaram a explorar o ecoturismo como uma estratégia para aumentar a rentabilidade. Essa expansão representou um elemento importante para a participação e inserção da região no contexto globalizado (ARAÚJO; BASSINELLO; BORGES, 2010).

Os autores Araújo, Bassinello e Borges em 2010 já apontavam uma segunda região turística, ainda “em formação” no município de Aquidauana. Também identificada no espaço rural, o distrito de Piraputanga está localizado na borda do planalto da Serra de Maracaju. Ao contrário do Pantanal, esta área apresenta uma paisagem de planalto, marcada pela presença da Serra de Maracaju, todavia, “apesar do grande potencial turístico, o desenvolvimento da atividade no distrito de Piraputanga pode ser considerado pequeno. [...] constatou apenas um empreendimento turístico registrado no órgão oficial de turismo nacional<sup>3</sup>” (ARAÚJO, BASSINELLO e BORGES, 2010, p. 14). Em conformidade com os referidos autores, já se visualizava o potencial dessa região para o desenvolvimento do turismo.

O distrito de Piraputanga está inserido na localização da Área de Proteção Ambiental (APA) Estrada Parque de Piraputanga, a qual foi criada por meio do decreto Estadual nº 9.937, de 5 de junho de 2000, possui uma área total de 10.108 hectares e 42,5 km de estrada que perpassa os distritos de Camisão e Piraputanga pertencentes ao município de Aquidauana, e o distrito de Palmeiras pertencente ao município de Dois Irmãos do Buriti. Tem como objetivo a proteção do conjunto paisagístico, ecológico e histórico-cultural e promover a recuperação da

---

<sup>3</sup> CADASTUR – Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos.

área hidrográfica do rio Aquidauana e as Formações da Serra de Maracaju, compatibilizando-as com o uso racional de recursos naturais e a ocupação ordenada do solo (MATO GROSSO DO SUL, 2000, p. 1). De acordo com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). Em seu Art. 15, a categoria Área de Proteção Ambiental, pertence ao grupo de Uso Sustentável, sendo uma área extensa, com ocupação humana, com atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais relevantes para a qualidade de vida das pessoas. Seus principais objetivos são proteger a diversidade biológica, regular a ocupação e garantir a sustentabilidade do uso dos recursos naturais (BRASIL, 2000, p. 5).

**Quadro 1** - Tipos de Unidades de Conservação

<b>USO SUSTENTÁVEL</b>	<b>PROTEÇÃO INTEGRAL</b>
Área de Proteção Ambiental	Estação Ecológica
Área de Relevante Interesse Ecológico	Reserva Biológica
Floresta Nacional	Parque Nacional
Reserva Nacional	Monumento Natural
Reserva Extrativista	Refúgio da vida Silvestre
Reserva de Fauna	
Reserva de Desenvolvimento Sustentável	
Reserva Particular do Patrimônio Natural	

Fonte: BRASIL (2000).

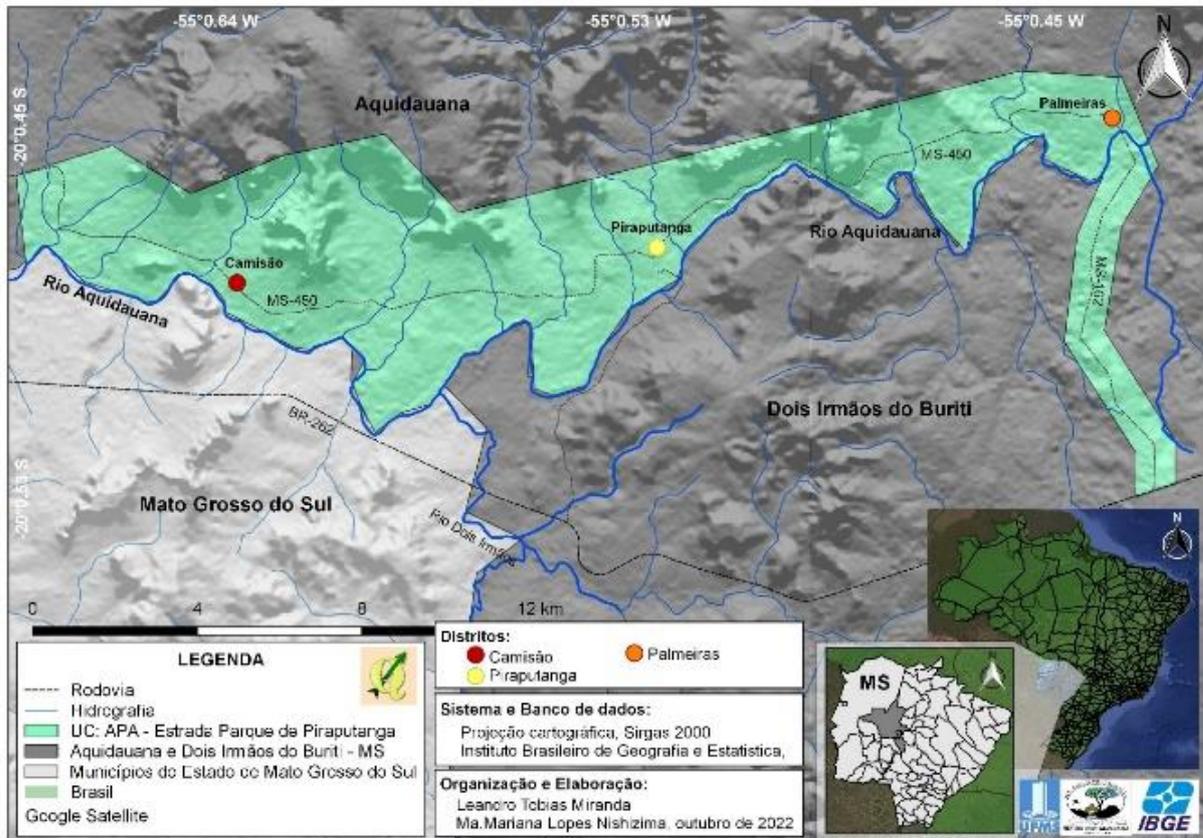
Em se tratando do cenário do turismo no Estado, a APA Estrada Parque de Piraputanga abrange municípios que pertencem a diferentes rotas no Mapa de Regionalização do Turismo 2022, o qual é um instrumento para que o MTur e os órgãos estaduais do turismo possam direcionar ações a fim de desenvolver o setor e para que haja mais eficiência na distribuição de recursos (MATO GROSSO DO SUL, 2022). O município de Aquidauana está localizado e integra o Mapa de Regionalização do Turismo 2022 na região turística do Pantanal, já o município de Dois Irmãos do Buriti, está localizado na região turística Caminho dos Ipês, porém, pelo não atendimento aos critérios de classificação, não integra o Mapa de Regionalização no ano de 2022.

Neste mesmo sentido, há ainda a Categorização dos Municípios das Regiões Turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro, onde o município de Aquidauana se apresenta na categoria C, e o município de Dois Irmãos do Buriti não integra o mapa. A Categorização dos Municípios das Regiões Turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro é um instrumento elaborado pelo Ministério do Turismo (Mtur). A Portaria MTur nº 41, de 24 de novembro de 2021) consolida-se e atualiza as normas sobre o Programa de Regionalização do Turismo, a Categorização dos Municípios do Mapa do Turismo Brasileiro e o Mapa do Turismo Brasileiro, estabelece também os critérios, as orientações, os compromissos, os procedimentos e os prazos para a confecção dos mapas. Para identificar o desempenho da economia do setor nos municípios que constam no Mapa do Turismo Brasileiro (FUNDTUR/MS, 2022).

A metodologia da Categorização dos Municípios se baseia em cinco variáveis objetivas: Número de ocupações formais no setor de hospedagem; Número de estabelecimentos formais no setor de hospedagem; Estimativa do fluxo turístico doméstico; Estimativa do fluxo turístico internacional; e Arrecadação de Impostos Federais a partir dos Meios de Hospedagem (FUNDTUR/MS, 2022).

As categorias que variam de A a E, classificam os municípios melhores desenvolvidos em sua oferta turística, contribui para a tomada de decisões do MTur e subsidia a priorização de investimentos por programas da pasta em ações de infraestrutura turística, qualificação profissional e promoção dos destinos. Desse modo, Aquidauana se destaca na categoria C, por possuir como produto as Pousadas Pantaneiras, nas regiões dos Pantanaís de Aquidauana, Rio

Negro e Nhecolândia, sendo estes, locais que atendem aos critérios de classificação por sua infraestrutura turística já consolidada.



**Figura 1** – Localização da Área de Proteção Ambiental Estrada Parque de Piraputanga com posicionamento da área de estudo no Estado de Mato Grosso do Sul e Brasil. Fonte: Miranda, 2023.

Na APA Estrada Parque de Piraputanga, atualmente, as principais atividades econômicas se relacionam, sobretudo, à pecuária, ao turismo, apontado como a segunda atividade mais realizada, bem como a carvoaria, agricultura, silvicultura e outras (SORIANO, 2006; SANTOS et al., 2017; SILVA, 2018).

Sendo assim, como objetivo geral este estudo buscou realizar um diagnóstico do turismo na Estrada Parque de Piraputanga, bem como espacializar a oferta turística existente na localidade, a fim de compreender como vem ocorrendo tal distribuição e ocupação desses espaços.

## Metodologia

A primeira etapa da pesquisa foi o levantamento bibliográfico, utilizado como procedimento a pesquisa documental, realizada através de decretos e leis, inventário turístico municipal e demais documentos que corroboram para com o estudo, bem como a utilização de dados de pesquisas anteriores desenvolvidas na área de estudo, sendo essa a coleta de dados secundários. O tipo de pesquisa empregado foi a pesquisa bibliográfica e a descritiva documental. Bibliográfica no sentido que ocorreu o embasamento teórico sobre unidades de conservação, legislação ambiental, turismo, e descritiva documental à medida que serão levantados dados geoespaciais sobre os atrativos e recursos naturais e culturais da APA.

A pesquisa utilizou, para a análise dos dados coletados, a abordagem qualitativa, considerando que a temática de estudo que envolve o turismo exige a consideração de aspectos

objetivos e subjetivos, abrangendo aspectos sociais, econômicos, políticos e ambientais. Segundo Oliveira (1999) em certos casos, a abordagem qualitativa é indispensável para compreender aspectos psicológicos complexos que não podem ser totalmente capturados por outros métodos de pesquisa, de modo que visam analisar atitudes, motivações, expectativas, valores, opiniões e outros elementos.

A pesquisa possui uma natureza exploratória, por empregar de acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 188), “procedimentos sistemáticos ou para a obtenção de observações empíricas ou para as análises de dados”. Utiliza a variável de estudo exploratório-descritivo combinado, cujo objetivo é descrever determinado fenômeno, como o estudo de uma situação na qual são realizadas análises empíricas e teóricas, além de serem encontradas descrições qualitativas e/ou quantitativas (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Para a segunda etapa foi realizado levantamento in-loco para observação e o levantamento dos pontos amostrais, utilizando dados resultantes de fontes secundárias das pesquisas de Oliveira, 2017, Souza e Ayach, 2020 e Miranda, 2023 e especializados por meio do *software* Google Earth, bem como pesquisa de campo para realização de registros fotográficos.

## Resultados e Discussões

A APA Estrada Parque de Piraputanga é composta, em sua maioria, de propriedades privadas. Dessas, algumas já atuam desenvolvendo atividades voltadas a atender à demanda de visitantes. São meios de hospedagem, serviços de Alimentos e Bebidas e atividades que atendem diferentes segmentos do turismo.

A área dotada de beleza cênica natural que antigamente foi ocupada pela prática do garimpo (RIBEIRO, 2005), atualmente, tem o turismo como uma das principais atividades econômicas (SILVA, 2018). A atividade turística cresceu não apenas em detrimento das características física e paisagística, que proporcionam beleza cênica ao local, mas também como apontado por Gazozo, Santos e Joia (2021) como um dos momentos que influenciaram diretamente a sua organização espacial, em virtude da inauguração da pavimentação asfáltica da APA Estrada Parque de Piraputanga (MS-450) em 2019. O asfaltamento dessa rodovia promoveu, não apenas facilidade de acesso aos moradores, mas também melhores condições de logística aos visitantes que frequentam a APA e seu entorno, além de engajar a criação de novos equipamentos e serviços turísticos.



**Figura 2** – Paisagem do Rio Aquidauana e Serra de Maracaju, distrito de Piraputanga.

Fonte: Miranda, 2023.

A proximidade com a Capital Campo Grande é apresentada como um fator condicionante para o aumento de fluxo turístico na área, pois a distância de aproximadamente 120 km possibilita, em muitos casos, que o visitante se desloque até a Estrada Parque de

Piraputanga sem a necessidade de pernoitar, o que permite um “bate-volta” ou mesmo o day-use nos atrativos (SORIANO, 2006; ASATO, 2017; MIRANDA; PINHEIRO, 2018).

É importante destacar que a identificação do aumento de fluxo turístico parte, sobretudo, da observação do pesquisador nesta área e também da constatação por meio de relatos de moradores dos distritos, uma vez que existe um gargalo no monitoramento desse fluxo turístico na Estrada Parque de Piraputanga dada a falta de informações sobre, ainda ao modo dos poucos empreendimentos digitalizados e o acesso à internet no local que dificultam esse monitoramento.

O turismo na Estrada Parque de Piraputanga passou a ter um crescimento expressivo no que tange aos empreendimentos construídos e os que estão em fase de construção. São restaurantes, pousadas e campings, oferecendo desde os serviços de alimentação e hospedagem, até passeio contemplativo de barco e rafting pelo Rio Aquidauana, além de trilhas e outras. Contudo, ainda carece de infraestrutura básica de comunicação, informações turísticas, sinalização turística e outros (MIRANDA; CÁCERES; AYACH, 2021). Surgindo assim como uma nova alternativa além dos destinos Bonito e Corumbá, esses já consolidados no que diz respeito à infraestrutura e serviços.

Anterior ao início da pavimentação asfáltica da MS-450, já se faziam presentes equipamentos e serviços que atendiam ao público turista. Com referência à infraestrutura, faz-se necessário ressaltar que existem ainda grandes deficiências na APA em relação à assistência médica, de acessos e transportes, de comunicação, de abastecimento de água e saneamento básico.

A oferta de meios de hospedagem está distribuída entre os distritos, somando 25 locais, sendo a maioria localizados em Piraputanga (treze). Já os equipamentos de alimentos e bebidas (restaurantes, lanchonetes, bares e conveniências), apresenta um total de 25, também, com uma concentração em Piraputanga (quinze).

A conclusão da obra asfáltica em 2019, como apontado por Gazozo, Santos e Joia (2021), oportunizou a criação de empreendimentos, principalmente de capital externo ao município. Vale ressaltar que, grande parte dos empreendimentos já instalados se constituíram por empresários não nascidos nos distritos ou municípios de localização da APA, devendo a esse fato ser dada certa atenção pela gestão pública, uma vez que ao longo do tempo pode acabar “expulsando” os moradores locais e causando impactos negativos, como casos já ocorridos em outras localidades.

A exemplo, Silva (2000, p. 123) aponta que o indesejado pode ocorrer, conforme relata o caso na praia dos Ingleses em Florianópolis, em que “[...] a forma como a máquina empresarial turística foi penetrando na comunidade, trazendo transtornos relacionados com a invasão dos espaços geográficos, forçando a quase 50% dos moradores a mudarem-se para a parte menos nobre da região”.

Neste sentido, o que vem ocorrendo é uma ampla divulgação que tem tornado o destino Estrada Parque de Piraputanga mais conhecido, não somente pelo marketing “boca a boca”, mas pelas diferentes mídias (redes sociais, sites, rádios e outros) e empreendedores que vieram se instalar na região, onde enxergam além da beleza cênica local, um grande potencial econômico com a oportunidade de implantar empresas e desenvolver atividades voltadas a oferecer produtos ou serviços turísticos.

Sobre a participação das comunidades no processo de desenvolvimento do turismo no estado, o Observatório do Turismo do Estado de Mato Grosso do Sul realizou em 2022 uma pesquisa a fim de monitorar as impressões locais do turismo e garantir que a atividade tenha um crescimento sustentável e responsável no estado, de modo que foram levantadas informações acerca do perfil socioeconômico, percepções dos habitantes e crescimento do turismo. A pesquisa que foi realizada em nível estadual, obteve um percentual de 2,4% de respostas do município de Aquidauana, já do município de Dois Irmãos do Buriti não houve

resposta. Bonito foi o município que teve maior participação na pesquisa, com 36,3% (OBSERVATUR/MS, 2022).

Para tanto, torna-se uma premissa a efetivação de políticas públicas, programas e ações de desenvolvimento turístico, educação ambiental e outras estratégias, voltadas não apenas com enfoque na atividade turística, mas também para, e com a comunidade local. É de suma importância que esses sujeitos estejam inseridos em um processo de planejamento participativo, compreendam os impactos da atividade turística e contribuam com o desenvolvimento local, pois o envolvimento da comunidade local é importante, uma vez que o turismo deve se pautar, também, em ofertar qualidade de vida para o morador, que engajado faz do destino uma referência.

É de grande relevância que este trabalho seja realizado e proposto em parceria entre as organizações públicas e privadas e conselhos e a sociedade civil. Deste modo, se alinham as ideias e poderão propor estratégias de desenvolvimento para o turismo no âmbito municipal que estarão alinhadas a fim de beneficiar a todos os envolvidos.

De acordo com Santos *et al.*, (2017) as paisagens da Serra de Maracaju e do Rio Aquidauana, possuem um potencial paisagístico para uso turístico que formam um cenário que atrai turistas à localidade com distintas motivações.

A motivação do viajante está diretamente relacionada à segmentação do turismo, esta que é apontada por Ansarah e Panosso Netto (2010, p. 2), como “identificar pessoas com afinidades e desejos semelhantes que estejam dispostas a consumir um mesmo produto”, sendo, portanto, definida de acordo com a motivação do visitante. Nesse sentido, a Estrada Parque de Piraputanga possui potencial ou atua, de modo ainda incipiente nos seguintes segmentos: turismo de natureza, turismo de aventura, ecoturismo, religioso, cultural, gastronômico, eventos, pesca e rural.

No turismo de natureza, caracterizado pela apreciação de áreas naturais, podemos elencar o mirante do Morro Paxixi, Cachoeira do Morcego, os bancos de areia existentes em pontos do Rio Aquidauana, como na foz do córrego do morcego e a praia do Dinho, contemplação da paisagem, fauna e flora, e outras.

No turismo de aventura podemos elencar a prática de atividades que envolvem risco controlado. Das atividades desenvolvidas destacam-se: rafting, rapel, escalada, boia-cross, caiaque, mountain bike e outras.

O Ecoturismo, por mais que o termo seja popularmente utilizado, possui características específicas, em que busca promover o bem-estar das populações envolvidas ao utilizar, de maneira sustentável, o patrimônio natural e cultural, fomentando sua conservação e estimulando a conscientização ambiental por meio da interpretação do ambiente (BRASIL, 1994), de modo que, diante do que é de conhecimento, a Chácara dos Mirantes é o local que mais se aproxima do que propõe o conceito.

Em referência ao turismo religioso, existe na Estrada Parque uma imagem de Nossa Senhora Aparecida edificada às margens da rodovia MS 450, que representa uma importante referência ligada à religiosidade e fé.

No que diz respeito ao cultural, são representados os sítios arqueológicos, sendo sítio arqueológicos AQN-5, sítio arqueológico da Chácara dos Mirantes, sítio arqueológico da UEMS. Há também, as estações ferroviárias, importantes elementos existentes nos distritos que fazem menção ao patrimônio histórico e à ferrovia.

No contexto Gastronômico, a Estrada Parque de Piraputanga margeia um importante recurso que é o Rio Aquidauana, o qual abastece os restaurantes que tem como característica principal os pratos à base de peixe. Diante da relevância do pescado, acontece nos distritos de Camisão e Palmeiras a Festa do Peixe, sendo a Festa do Peixe do distrito de Camisão declarada Patrimônio Cultural Imaterial. Além do peixe, o pequi é outro elemento de grande

representatividade, considerando a prevalência da área de cerrado, de modo que há a Festa do Pequi de Camisão.

O turismo de eventos nos distritos da Estrada Parque de Piraputanga ocorre, principalmente, por eventos associados ao esporte e a gastronomia. Alguns dos eventos realizados são: como já citados a Festa do Peixe, que ocorre nos distritos de Camisão e Palmeiras e a Festa do Pequi de Camisão; Pirafolia, evento de carnaval em Piraputanga; Desafio das Araras, evento de Mountain Bike realizado em Piraputanga; Trail Run – Desafio Morro Paxixi, evento de corrida realizado em Camisão; Piraputanga Adventure, evento de Mountain Bike; Piraputanga Folk'n Road, festival musical entre outros.

O turismo de pesca, atrai praticantes da atividade que se utilizam da estrutura de pesqueiros para a prática de pesca de barranco ou embarcada.

O turismo rural pode ser vivenciado na Chácara dos Mirantes, a propriedade no meio rural possui uma pequena criação de gado de leite, o qual é utilizado para a produção de queijo e doce, trilhas e outros.

Outras possibilidades são identificadas para a área, como o TBC – Turismo de Base Comunitária. O TBC é um modelo de gestão da visitação que coloca a comunidade como protagonista. Ele tem como objetivo gerar benefícios coletivos, promover a vivência intercultural, melhorar a qualidade de vida e valorizar a história e cultura das populações envolvidas. Além disso, busca utilizar de forma sustentável os recursos da Unidade de Conservação para fins recreativos e educativos (BRASIL, 2019).

O modelo de gestão que já recebeu algumas ações (palestras e cursos) por meio da UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, com a comunidade do distrito de Camisão, se organizado, pode vir a contribuir com o desenvolvimento do distrito, em benefício dos pescadores, agricultores, coletores de pequi e de outras atividades. O TBC ainda não é desenvolvido na comunidade.

Outro segmento ainda pouco explorado é a Observação de Aves, ou *birdwatching*, dada a abundância de espécies existentes na APA (SANTOS et al., 2017). O Estado de Mato Grosso do Sul, apresenta um quantitativo de 597 espécies, e o município de Aquidauana, 390 espécies de aves catalogadas de acordo com o site de ciência cidadã WikiAves (2022). Aquidauana é ainda o sexto município mais visitado do estado pelos observadores de aves, sendo que a região do Pantanal representa 24% no ranking de Observação de Aves por Região Turística de MS (FUNDTUR/MS, 2022).

O segmento já bem difundido em outros países como Estados Unidos, Colômbia, Nova Zelândia e países da Europa (OPPLIGER et al., 2016) passou, também, a ser praticado por parte dos brasileiros que já tinham ou foi despertado o interesse pela observação de aves livres. Existe ainda muitos turistas que se deslocam para território brasileiro em busca de espécies endêmicas.

Na APA Estrada Parque de Piraputanga, em estudo preliminar sobre o potencial do segmento de observação de aves, realizado com base em entrevistas com moradores e consulta à base de dados do site de ciência cidadã WikiAves, identificou-se um quantitativo de 195 espécies (MIRANDA, 2020).

Silva (2018, p. 76) destaca em sua pesquisa, realizada junto ao Conselho Gestor da Estrada Parque, o baixo destaque dado a fauna e flora local, e aponta que os não representantes de instituições governamentais do Conselho (55,56%) tem o turismo como sua atividade principal e, “mesmo assim, não vinculam suas atividades ao avistamento de fauna, mesmo que na área esteja evidente a diversidade de espécies existentes”.

Estudos de avifauna já foram realizados em outras áreas do município, como no Pantanal do Rio Negro e no Parque Natural Municipal da Lagoa Comprida (AMARAL; SILVA, 2007, LIMA et al., 2020).

Sobre os locais com potencial paisagístico, Souza e Ayach (2020), identificam esses pontos onde não apenas apresentam uma relevante beleza cênica, como também, são

frequentemente visitados por moradores dos distritos e das cidades e municípios vizinhos. Ainda sobre as autoras Souza e Ayach (2020), podemos adicionar recursos turísticos de grande interesse. Diz-se recursos, pois mesmo que possuam grande relevância histórica e paisagística, não dispõem de infraestrutura turística, como um receptivo, sinalização, segurança, entre outras características necessárias para considerá-lo atrativo turístico.

Nesse sentido, no que se refere aos atrativos turísticos e recursos turísticos, estes se diferenciam pela presença e ausência de algumas características.

O recurso turístico pode ser qualquer manifestação da natureza ou da cultura que tenha capacidade de atrair turistas e possa servir de “matéria-prima” para a formatação de um atrativo turístico (negócio).

Pimentel e Carvalho (2020), discutem acerca dos recursos turísticos, onde consideram que:

são elementos essenciais para a inicialização do processo produtivo do mercado de turismo. [...] Os recursos podem ser de caráter natural, histórico-cultural, contextual e/ou programado, ou de qualquer outra espécie hábil a suscitar o deslocamento de pessoas até uma localidade (DWYER; KIM, 2003; BULAI; CEHAN, 2015 *apud* PIMENTEL; CARVALHO, 2020, p. 00).

Já os atrativos turísticos, podem ser considerados os mesmos recursos naturais ou culturais, porém, formatado em negócio, que atenda todas as especificações necessárias para comercialização e recepção de turistas, com responsabilidade social, ambiental e cultural.

Segundo Sebrae-SP (2016, p. 10), “enquanto negócio, o atrativo turístico precisa ser gerido como qualquer empresa, possuir uma gestão eficaz, ter estrutura mínima para receber clientes, oferecendo experiências positivas de forma organizada e profissional, a fim de produzir resultados positivos”.

Na APA Estrada Parque de Piraputanga, uns dos principais locais de visitação são: o Mirante do Morro Paxixi, a Cachoeira do Morcego, a Chácara dos Mirantes e a vinícola Terroir Pantanal.

O Mirante do Morro Paxixi é um dos principais cartões postais do município, importante recurso turístico, está localizado nas adjacências da APA e não é cobrada atualmente taxa de acesso para visitação. O local é cenário de ensaios fotográficos e também foram gravadas cenas da novela Pantanal (2022).

Está localizado em uma área de propriedade privada, contudo, há anos é de livre acesso ao mirante. As visitas ocorrem, principalmente, ao entardecer, considerando que por ser uma área de transição de planalto para a planície pantaneira, o local propicia uma visão ampla, sendo frequentemente visitado em busca da contemplação do pôr do sol. A visitação ocorre mesmo com a ausência de infraestrutura turística básica de segurança, o que coloca em risco a vida e a integridade física de pessoas, já que existe a possibilidade de ataques de animais peçonhentos (serpentes, aracnídeos, insetos, mamíferos e outros), além da ausência de estrutura de apoio nos mirantes, como guarda-corpo (MIRANDA; CÁCERES; AYACH, 2021).

A falta de produto turístico na “prateleira” está intimamente relacionada a essa situação, uma vez que a segurança é um dos principais aspectos que garantem a efetividade na comercialização desse atrativo. É importante considerar o impacto e as consequências em caso de acidente.

O trajeto, tendo como ponto de partida a unidade de correios e a igreja Católica Nossa Senhora Aparecida instalada no distrito de Camisão até o estacionamento no Mirante do Paxixi, possui aproximadamente 8 km que são percorridos em estrada de terra.

No local há placas que indicam a direção e distância até o mirante, mas nenhuma interpretativa que aborde características e aspectos do local para agregar conhecimento ao visitante, sobre fauna e flora existente, geologia, geomorfologia, altitude, biomas e até mesmo

riscos e cuidados a serem tomados durante a visitação (MIRANDA; CÁCERES; AYACH, 2021).

A inexistência de estrutura turística nesses locais é ainda um impeditivo à visitação por pessoas com mobilidade reduzida ou famílias com crianças, já que apresentam terrenos desnivelados e a ausência de guarda-corpo.

Quanto a este aspecto, vale ressaltar a contribuição publicada por Miranda, Cáceres e Ayach (2021) que indicaram a implementação de placas interpretativas em locais de livre acesso no distrito de Camisão (Mirante do Morro Paxixi, Cachoeira do Morcego e na corredeira do Rio Aquidauana – foz do córrego do Morcego), locais que apresentam expressiva visitação e não dispõem de mínima infraestrutura. A intenção é que a sinalização interpretativa agregue por meio de informações sintetizadas, características ali existentes, fatos históricos e cuidados necessários ao longo do percurso de visitação. E não apenas indicando o ponto final.

Outro local muito visitado é a Cachoeira do Morcego, que possui quedas d'água para banho e está localizada na estrada que dá acesso ao Mirante do Paxixi, sendo comum que os visitantes conheçam esses dois pontos em um mesmo dia. Também se liga ao córrego do Morcego e perpassa por algumas chácaras antes de sua foz no Rio Aquidauana.

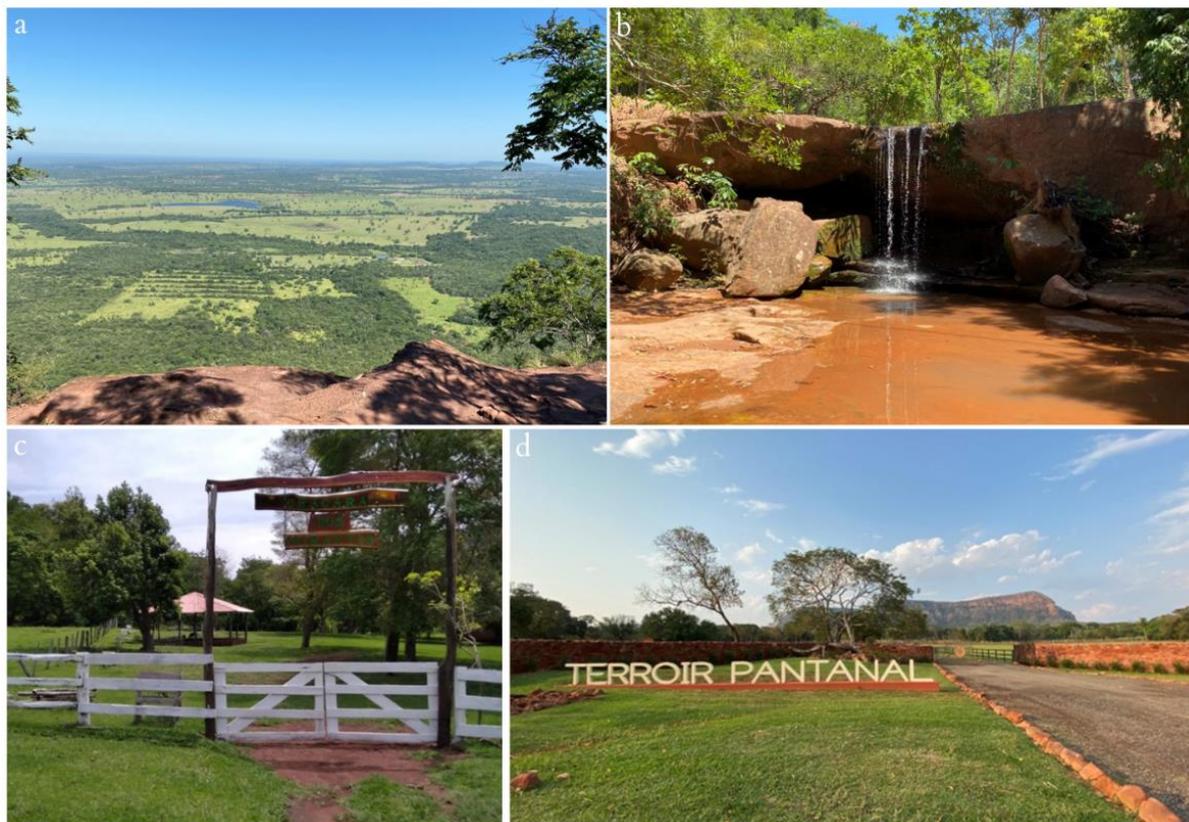
A Cachoeira do Morcego possui três quedas, sendo a principal e com o mais fácil acesso a situada ao lado da estrada, as demais são acessadas por trilhas laterais e possuem um alto nível de dificuldade no acesso, onde é necessário utilizar-se de apoio em galhos e rochas para chegar até a base, sendo considerado arriscado o acesso pelas condições do terreno e umidade do local que o torna escorregadio e pode facilmente provocar quedas, o que já ocorreu com visitantes na área.

Nas mesmas condições do Mirante do Paxixi, a Cachoeira do Morcego também não possui estrutura ao visitante. Nota-se ainda que a falta de gestão nesses espaços e ausência de sinalização como uma forma interventiva, gera condições para um uso incorreto do recurso, gerando lixo, degradação do patrimônio, som automotivo, restos de comida, e outros.

A preocupação ocorre não somente por se tratar da segurança e experiência do visitante, mas também pelo local ser abrigo de espécies vegetais e animais.

A Chácara dos Mirantes, local importante no cenário de atividades de aventura e cultural, tem os proprietários como instrutores que fazem o acompanhamento dos visitantes no local, onde é possível a realização de trilhas com paradas em mirantes, banho no Córrego das Antas, é realizado rapel na propriedade e há ainda um sítio arqueológico com pinturas rupestres. Durante os passeios, os instrutores prestam um trabalho de educação ambiental, abordando durante as trilhas aspectos da fauna e da flora, como por exemplo, mostrando espécies de plantas que são indicadores de qualidade do ambiente.

Um investimento recente surpreendente na Estrada Parque, no distrito de Camisão, é a vinícola Terroir Pantanal a qual tem se tornado um importante atrativo para o município de Aquidauana, sendo a única vinícola do Estado de Mato Grosso do Sul. Aberta ao público no ano de 2022, a propriedade possui vinhedos com o cultivo de uvas de mesa, chenin blanc, sauvignon blanc, cabernet sauvignon, syrah e marselan.



**Figura 3** – Mosaico de figuras dos recursos naturais e atrativos (a – Mirante do Morro Paxixi; b – Cachoeira do Morcego; c – Chácara dos Mirantes; e d – Terroir Pantanal).  
Fonte: o próprio autor, (a; b; d) 2022; facebook Chácara dos Mirantes (c) 2022.

O atrativo possui um sistema de agendamento para a visita que é realizado por meio de link disponível em suas redes sociais e site. Existem algumas opções de atividades que podem ser realizadas na vinícola, dentre elas estão: brunch terroir pantanal, almoço harmonizado, wine experience queijos e charcutaria, wine bar terroir pantanal, picnic wine terroir pantanal, picnic família terroir pantanal, mini wedding e tour de fotografia terroir pantanal. Cada atividade ofertada pela vinícola possui características e roteiros específicos, mas em geral o visitante poderá provar de vinhos e acompanhamentos, conhecer o plantio das uvas, passear pelos bosques e jardins do vinhedo, se conectar com a natureza do local e outras possibilidades que estejam disponíveis.

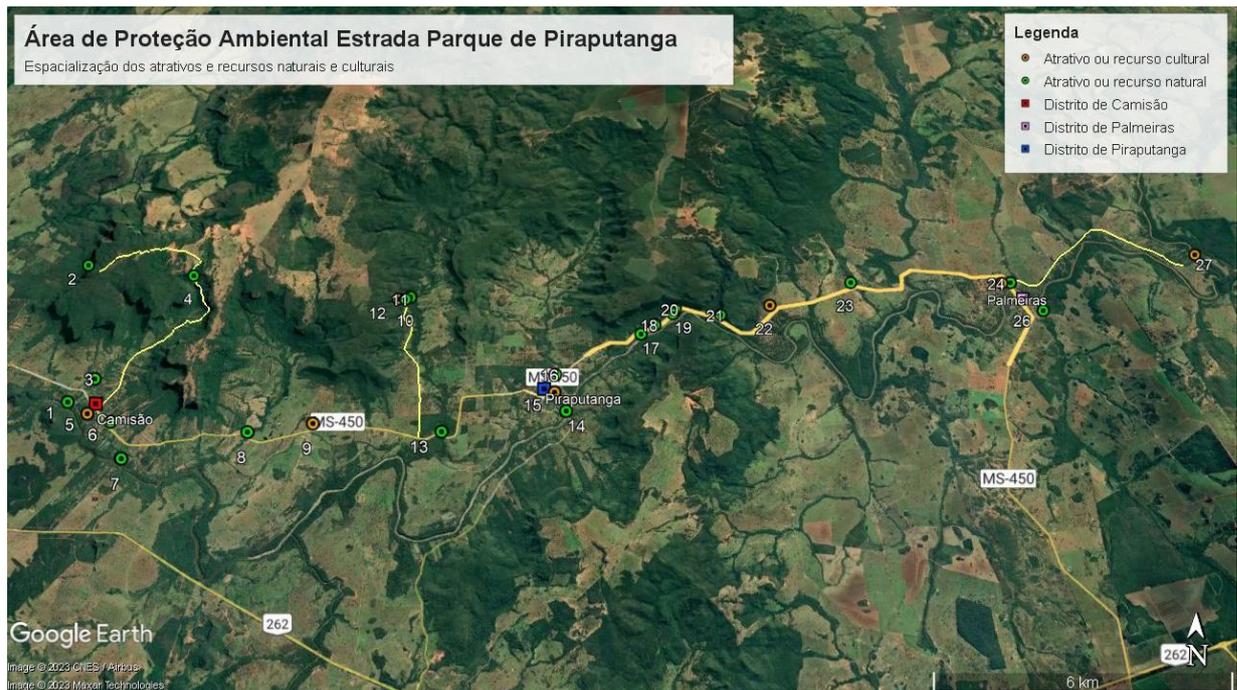
É apresentada a seguir (tabela 1 e figura 4) a distribuição geográfica destes e outros recursos naturais e culturais existentes na APA Estrada Parque de Piraputanga.

Os pontos amostrais levantados a partir de Oliveira (2017), Souza e Ayach (2020) e Miranda (2023), representam uma parte da diversidade paisagística e de atrativos e recursos existentes na APA, uma vez que há locais ainda inexplorados pelos pesquisadores.

**Tabela 1** – Pontos amostrais de atrativos e recursos turísticos.

Pontos	Latitude	Longitude
1 – Corredeira do Morcego	20°29'0.77"S	55°38'29.36"O
2 – Mirante do Morro Paxixi	20°26'55.13"S	55°38'51.31"O
3 – Piscinas do morcego	20°28'40.38"S	55°38'13.80"O
4 – Cachoeira do morcego	20°27'3.35"S	55°37'17.84"O
5 – Estação Ferroviária de Camisão	20°29'10.19"S	55°38'10.75"O
6 – Terroir Pantanal	20°29'16.48"S	55°37'50.42"O
7 – Praia do Ely	20°29'46.19"S	55°37'33.25"O
8 – Córrego Paxixi	20°29'22.49"S	55°36'0.40"O
9 – Santinha	20°29'14.19"S	55°35'10.52"O
10 – Córrego das Antas (Chácara dos Mirantes)	20°27'21.89"S	55°34'13.27"O
11 – Sítio Arqueológico (Chácara dos Mirantes)	20°27'21.89"S	55°34'13.27"O
12 – Mirante do Jamil	20°27'21.89"S	55°34'13.27"O
13 – Córrego das Antas baixo curso próximo rodovia	20°29'18.53"S	55°33'28.49"O
14 – Ponte sobre o Rio Aquidauana – próximo distrito de Piraputanga	20°28'59.03"S	55°31'51.98"O
15 – Estação Ferroviária de Piraputanga	20°28'43.29"S	55°32'2.16"O
16 – Vista panorâmica dos Morros de Piraputanga	20°28'27.92"S	55°32'2.51"O
17 – Corredeira da Ilha	20°27'49.84"S	55°30'54.02"O
18 – Praia do Dinho	20°27'41.02"S	55°30'42.80"O
19 – Corredeira do Serrano	20°27'30.20"S	55°30'27.53"O
20 – Vista para o Bico da Coruja - ACAMBAPI	20°27'25.93"S	55°30'25.73"O
21 – Vista para Paredões – ACAMBAPI	20°27'30.46"S	55°29'47.96"O
22 – Sítio Arqueológico AQN-5	20°27'20.41"S	55°29'6.34"O
23 – Vista para Serra de Maracaju	20°26'56.65"S	55°27'56.45"O
24 – Estação Ferroviária de Palmeiras – Dois Irmãos do Buriti	20°26'54.06"S	55°25'48.02"O
25 – Ponte sobre o Rio Aquidauana – distrito de Palmeiras	20°26'53.29"S	55°25'40.62"O
26 – Córrego Correntes – Palmeiras	20°27'19.52"S	55°25'17.72"O
27 – Ponte de Ferro sobre o Rio Aquidauana (trem) – Palmeiras	20°26'21.27"S	55°22'56.25"O

Fonte: Souza; Ayach, 2020; Oliveira, 2017; o próprio autor.



**Figura 4** - Espacialização dos atrativos e recursos naturais e culturais da APA Estrada Parque de Piraputanga. Fonte: Miranda, 2023.

Identificou-se uma maior concentração dos pontos identificados, nas proximidades da MS-450, e outros mais afastados com acesso por meio de estrada de terra.

Dos pontos levantados, verificou-se a existência de sinalização turística somente nos pontos 9 e 23, seguindo o padrão do Guia Brasileiro de Sinalização Turística. Outros pontos como o Mirante do Paxixi (ponto 2), que é de livre acesso à visitação, há placas de sinalização direcional, indicando a direção e sentido do percurso. Outros tipos de sinalizações, como educativa/regulatória, interpretativa e emergencial não foram identificadas ao longo da MS-450 ou nos locais de livre acesso à visitação.

### Considerações finais

Através do diagnóstico do desenvolvimento da atividade turística na APA Estrada Parque de Piraputanga, é possível constatar, a riqueza na diversidade de recursos naturais, fauna e flora, que favorecem o desenvolvimento do turismo nesta Unidade de Conservação. Observa-se, que a atividade que já vem sendo explorada e adquire maior fluxo de visitantes com a conclusão da obra asfáltica no ano de 2019, tem esse fluxo intensificado e passa a atrair investimentos externos para a localidade.

Aponta-se, um crescimento nos estabelecimentos de alimentos e bebidas, assim como a espacialização dos meios de hospedagem, contudo, encontram-se poucos atrativos formatados para visitação. A distribuição e ocupação desses espaços, em sua maioria, os recursos naturais existentes na localidade e que já recebem frequente visitação, como é o caso do Mirante do Morro Paxixi e Cachoeira do Morcego mencionados, não dispõem de estrutura turística para o visitante, de modo que a experiência da visitação nessas áreas não estruturadas é comprometida diante do fato de não oferecerem a devida segurança, informações turísticas, sinalização turística e interpretativa, estrutura básica para a visitação e outras. Através do diagnóstico da atividade turística na APA Estrada Parque de Piraputanga, evidencia-se, que tais medidas são fundamentais para que o visitante tenha uma experiência positiva e segura no local e os estabelecimentos forneçam serviços que atendam às necessidades e expectativas do visitante,

Miranda, Leandro Tobias & Ayach, Lucy Ribeiro. *Turismo e Unidade de Conservação: diagnóstico turístico e espacialização dos atrativos e recursos naturais e culturais na Área de Proteção Ambiental (APA) Estrada Parque de Piraputanga, MS*. Revista Pantaneira, V. 22, UFMS, Aquidauana-MS, 2023.

ressaltando ainda que, é a partir da oferta e promoção de atrativos turísticos formatados que o destino irá se posicionar no mercado a fim de captar maior público consumidor.

## Referências

AMARAL, Vivianne; SILVA, Mariza Corrêa da. **Fazenda Rio Negro: tradição e conservação no Pantanal Mato-Grossense**. Campo Grande, MS: Ed. UNIDERP, 2007. 116 p. Disponível em: <https://www.conservation.org/docs/default-source/brasil/LivroFazendaRioNegro.pdf> Acesso em: 18 ago. 2022.

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis; PANOSSO NETTO, Alexandre. A segmentação dos mercados como objeto de estudo do turismo. **Anais do VII Seminário ANPTUR**, Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo. 2010. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/7/25.pdf> Acesso em: 20 ago. 2022.

AQUIDAUANA. **Inventário da Oferta Turística do Município de Aquidauana**. 2022. Disponível em: [http://aquidauana.ms.gov.br/anexos/invtur\\_2022.pdf](http://aquidauana.ms.gov.br/anexos/invtur_2022.pdf) Acesso em: 18 maio 2022.

ARAÚJO, Ana Paula Correia de; BASSINELLO, Patrícia Zaczuk; BORGES, Luis Thiago Cardoso. A Organização do Espaço Turístico no Município de Aquidauana – MS: primeiros olhares. **VII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo** – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP. 2010.

ASATO, Thiago Andrade. Apuração de atividades turísticas em espaço rural de Mato Grosso do Sul: outras perspectivas além de Bonito e Pantanal. **Desafio Online**, Campo Grande, v. 5, n. 1, Jan./Abr. 2017.

BRASIL. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC**. Lei no. 9.985, de 18 de julho de 2000. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19985.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.htm) Acesso em: 15 ago. 2023.

FUNDTUR/MS. **Anuário 2022**: ano base 2021, dados turísticos do Estado de Mato Grosso do Sul. Fundação de Turismo de Mato do Sul, Observatório do Turismo de Mato Grosso do Sul. – Campo Grande: FUNDTUR, 2022. Disponível em: [https://www.observatorioturismo.ms.gov.br/wp-content/uploads/2022/12/ANUARIO\\_2022\\_BASE2021\\_V2\\_FICHACATALOGRAFICA.pdf](https://www.observatorioturismo.ms.gov.br/wp-content/uploads/2022/12/ANUARIO_2022_BASE2021_V2_FICHACATALOGRAFICA.pdf)

GAZOZO, Elbio Rocha; SANTOS, Eva Teixeira dos; JOIA, Paulo Roberto. Organização espacial do distrito de Piraputanga - Aquidauana/MS: ciclos de desenvolvimento entre 1867 e 2019. **Revista Pantaneira**, V. 19, UFMS, Aquidauana-MS, 2021.

IBGE. **Cidades e Estados** – Mato Grosso do Sul. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ms.html> Acesso em: 10 jul. 2022.

IEMA. **Áreas Naturais Protegidas**. 2021. Disponível em: <https://iema.es.gov.br/areas-naturais-protegidas> Acesso em: 25 jun. 2021.

LIMA, Ítalo Thiago Loiola Soares.; GUIMARÃES, Márcia Raquel Cavalcante. **Práticas de atividades turísticas em Unidades de Conservação: o contexto dos parques urbanos em Manaus-AM**. CADERNO VIRTUAL DE TURISMO (UFRJ), V,19, P.

LIMA, Danielson Costa; SOUZA, Edivaldo Oliveira de; MARTINS, Fernando Ibanez; AOKI, Camila. Aves do Parque Natural Municipal da Lagoa Comprida, Aquidauana, MS. *In*: LEITE, Emerson Figueiredo. **Olhares sobre a região de Aquidauana e Pantanal sul mato-grossense**. Campo Grande, MS : Ed. UFMS, 2020. 1 arquivo: 1,3 mb

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. Editora Atlas, São Paulo, 5. Ed. 2003.

MATO GROSSO DO SUL. **Decreto nº 9.937, de 05 de junho de 2000**: Cria a Área de Proteção Ambiental denominada Estrada Parque de Piraputanga. Disponível em: <https://encurtador.com.br/mrJR6> Acesso em: 25 jun. 2021.

MATO GROSSO DO SUL. **Mapa Turístico do MS**. 2022. Disponível em: <https://www.turismo.ms.gov.br/conheca-ms/mapa-turistico-do-ms/> Acesso em: 30 jul. 2022.

MIRANDA, Leandro Tobias. **Birdwatching: um estudo das potencialidades na APA Estrada Parque de Piraputanga – MS**. Relatório de Estágio Obrigatório em Turismo. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Aquidauana. 2020.

Miranda, Leandro Tobias & Ayach, Lucy Ribeiro. *Turismo e Unidade de Conservação: diagnóstico turístico e espacialização dos atrativos e recursos naturais e culturais na Área de Proteção Ambiental (APA) Estrada Parque de Piraputanga, MS*. Revista Pantaneira, V. 22, UFMS, Aquidauana-MS, 2023.

MIRANDA, Leandro Tobias. **Paisagem e Turismo**: uma abordagem da dinâmica na Área de Proteção Ambiental (APA) Estrada Parque de Piraputanga, MS. 2023. 112 fls. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Aquidauana, 2023.

MIRANDA, Leandro Tobias; CÁCERES, Érika Letícia; AYACH, Lucy Ribeiro. Educação ambiental como ferramenta de intervenção à visitação na unidade de conservação Estrada Parque de Piraputanga-MS. In: **Turismo e produção associada**: dinâmicas locais e cenários globais. TAVEIRA, Marcelo da Silva; BON, Gabriela. Natal: SEBRAE. RN; DEZA'S, 2021. 235 p.: il. color. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/40857> Acesso em: 07 jul. 2022.

MIRANDA, Leandro Tobias; PINHEIRO, Isabelle de Fátima Silva. Estudo da demanda turística em áreas naturais: planejamento e gestão da Estrada Parque Piraputanga – MS. **Anais do VIII CIETA – Congresso Iberoamericano de Estudos Territoriales y Ambientales**, Foz do Iguaçu, Paraná – Brasil, p. 1423-1438, 8 a 10 de agosto de 2018.

OBSERVATUR/MS. **Boletim Retomada do Turismo em MS**. Observatório do Turismo de Mato Grosso do Sul – FUNDTUR/MS. Campo Grande – MS. 2022. Disponível em: <https://cutt.ly/pwqZ3NVz>

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica**. São Paulo: Pioneira, 1999. 320 p.

OLIVEIRA, Valdecy Sousa de. **Caracterização Geoturística da Área de Proteção Ambiental (APA) da Estrada Parque de Piraputanga, nos Municípios de Aquidauana e Dois Irmãos do Buriti - MS**. 127 fls. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Aquidauana. 2017.

OPPLIGER, Emilia Alibio; FOUTOURA, Fernanda Mussi; OLIVEIRA, Ademir Kleber Morbeck de; TOLEDO, Maria Cecília Barbosa de; SILVA, Mauro Henrique Soares da; GUEDES, Neiva Maria Robaldo. O potencial turístico para a observação da avifauna em três áreas verdes na cidade de Campo Grande, MS. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo – RBTUR**. São Paulo, 10(2), pp. 274-292, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://cutt.ly/owqZ3FMn> Acesso em: 15 jul. 2022.

PIMENTEL, Thiago Duarte; CARVALHO, Fabíola Cristina Costa de. AUTOAVALIAÇÃO DO GRAU DE DESENVOLVIMENTO DA OFERTA TURÍSTICA COM BASE EM SEUS RECURSOS, ATRATIVOS E PRODUTOS TURÍSTICOS. **Rosa dos Ventos**, vol. 12, núm. 1, pp. 43-80, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4735/473563286006/html/> Acesso em: 25 jan. 2023.

RIBEIRO, Cristóvão Novaes. **Piraputanga de ontem**. Obra publicada pela Associação de Novos Escritores de MS. 1ª edição – 2005.

SANTOS, Eva Teixeira; CHAVES, Eros Salinas; AYACH, Lucy Ribeiro; RODRIGUES, Lidiane Perbelin. Proposta Metodológica de Avaliação do Potencial Paisagístico para o uso Turístico-Recreativo na Área de Proteção Ambiental (APA) – Estrada Parque Piraputanga/MS. **Revista Ateliê do Turismo**. Campo Grande/MS, v. 1, n. 1, ago – dez, 2017.

SEBRAE/SP. **Cadernos de Atrativos Turísticos**. Sebrae – SP. p. 13. 2016. Disponível em: <https://cutt.ly/mwqZ3xRT> Acesso em: 12 jan. 2023.

SILVA, Diego Fialho da. **Percepção Ambiental da APA Estrada Parque Piraputanga**. 2018. 112 fls. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Aquidauana, 2018.

SILVA, Yolanda Flores e. Pobreza, Violência e Crime: Conflitos e Impactos Sociais do Turismo sem Responsabilidade Social. **Turismo - Visão e Ação**. v. 2, n. 6. p. 123. 2000. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rtva/article/view/1325>

RUSCHMANN, D. V. M. 1992. Turismo sustentado para a preservação do patrimônio ambiental. Turismo em Análise. \_\_ São Paulo, v.3 n.1, p. 42-50, maio. SORIANO, Afrânio José Soares. **Estrada-Parque: proposta para uma definição**. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Rio Claro: [s.n.], 2006. 193 f.

SORIANO, Afrânio José Soares. **Estrada-Parque: proposta para uma definição**. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Rio Claro: [s.n.], 2006. 193 f.

SOUZA, Ivânia Mineiro de; AYACH, Lucy Ribeiro. **Turismo e Unidades de Conservação**: Análise das Condições Ambientais e Espacialização das Potencialidades Paisagísticas para Desenvolvimento do Turismo na Estrada Parque Piraputanga-MS. Relatório Final PIBIC. 2020.